



# Setor Privado apoia Precificação de Carbono no Brasil

## >> CARTA ABERTA

Somos mais de 400 empresas de diversos setores econômicos que representam 90% do capital transacionado em bolsa no país.

Sabemos que a mudança do clima é um dos maiores desafios a serem enfrentados pela humanidade neste século e que o Acordo de Paris foi fundamental para estabelecer o compromisso internacional para assegurar que o aumento da temperatura global não ultrapasse 2°C, buscando esforços para 1,5°C. Diante desse compromisso, setores público e privado, e sociedade civil tem, conjuntamente, a responsabilidade de liderar os esforços de redução de emissões de gases de efeito de estufa (GEE) e evoluir na construção de uma economia de baixo carbono.

Nós, lideranças empresariais, defendemos o estabelecimento de um mecanismo de precificação de carbono adequado às características da economia e ao perfil de emissões de GEE do nosso país, que incentive investimentos, garanta a competitividade das empresas e estimule a inovação tecnológica de baixa emissão no Brasil. Nesse sentido, mesmo na ausência de um mecanismo público obrigatório de redução de emissões, e entendendo a escala e urgência do desafio acima mencionado, temos realizado importantes esforços para reduzir nossas emissões de GEE. Nos últimos três (3) anos, evitamos a emissão de 31 milhões de tCO<sub>2</sub>e com nossos projetos<sup>1</sup>, equivalente a cerca de 2% das emissões brasileiras em 2015 e sabemos que podemos fazer mais.

O custo de uma ação tardia é desproporcionalmente superior ao custo de se tratar esse desafio preventivamente. Precisamos agir hoje para alcançar resultados de baixo carbono no longo prazo. Os cenários para o Brasil já demonstram que diversas tecnologias de baixo carbono se viabilizam, apenas, com o estabelecimento de um preço para a emissão de GEE.

<sup>1</sup> Base CDP 2013 a 2016

Nossos países vizinhos como Chile, México, e Colômbia já tem implementados mecanismos domésticos de precificação de carbono, e conjuntamente com Peru vem estabelecendo acordos com jurisdições dos Estados Unidos e Canadá no sentido de desenvolver mecanismos regionais de precificação de carbono que permitam redução substancial no custo de redução de emissões, estimulando maior nível de ambição e lhes colocando em posição de vantagem competitiva no desenvolvimento tecnológico.

A Carbon Pricing Leadership Coalition (CPLC), iniciativa global do Banco Mundial que incentiva a adoção de mecanismos de precificação de carbono, possui uma mensagem clara e que ouvimos: a precificação de carbono é parte indispensável da estratégia de redução eficiente das emissões de GEE. Logo, estabelecer um preço para o carbono será central para o cumprimento do Acordo de Paris e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), garantindo o desenvolvimento e crescimento econômico sustentável.

Nos colocamos à disposição para apoiar, no que for preciso, a implementação de um mecanismo de precificação de carbono adequado para o Brasil<sup>2</sup>, reforçando o explicitado no “Posicionamento sobre mecanismos de precificação de carbono no Brasil – 2016”<sup>3</sup> e defendendo:

- i. A inclusão da precificação de carbono nas políticas climáticas;
- ii. A criação de estruturas que apoiem o investimento em ativos de baixo carbono no Brasil, hoje e no futuro, com transparência nas finanças e investimentos;
- iii. A garantia de utilização de ferramentas e métricas que incorporem, de maneira eficaz, os riscos e as oportunidades das emissões de GEE nas avaliações financeiras.

#### Como empresas líderes desse processo, nos propomos a:

- i. Adotar a precificação interna de carbono como um instrumento para tomada de decisão nos negócios. E sempre que possível, monitorá-los e ajustá-los.
- ii. Colaborar com o setor público e com outras empresas, especialmente com nossa cadeia de valor, por intermédio da divulgação de boas práticas, da troca de experiências e de parcerias, visando seu engajamento no debate.
- iii. Sempre que possível, relatar publicamente nossas iniciativas em prol da precificação do carbono e estimular a cooperação entre todo o setor empresarial, contribuindo para a construção de pontes com outros segmentos sociais e econômicos. O relato público de nossas experiências e resultados devem contribuir para substanciar e compromissos a serem definidos pelo setor público, contribuindo para que o País esteja adequadamente posicionado no mercado internacional.
- iv. Ser porta-vozes dos benefícios ambientais, sociais e econômicos do uso de mecanismos de precificação de carbono e das vantagens que a economia de baixo carbono pode trazer ao Brasil.

<sup>2</sup> Precificação de Carbono: O que o setor empresarial precisa saber para se posicionar?  
<http://biblioteca.cebds.org/precificacao-de-carbono>

<sup>3</sup> Posicionamento sobre mecanismos de precificação de carbono no Brasil – 2016  
<http://biblioteca.cebds.org/mecanismos-de-precificacao-de-carbono>

**Adriano Marcon Duarte**  
VP Central & South America da DNV GL

**André Araújo**  
Presidente da Shell Brasil

**André Clark Juliano**  
Presidente/CEO da Siemens

**André Dorf**  
Presidente do Grupo CPFL Energia

**Caio Magri**  
Presidente do Ethos

**Candido Botelho Bracher**  
Presidente Itaú-Unibanco

**Carlos Aldan**  
CEO Grupo Kronberg

**Christian Hunt**  
CEO da Renobrax

**Claudio Lottenberg**  
CEO da Amil

**Denise T. Hills**  
Presidente da Rede Brasil do Pacto Global

**Fabio Adegas Faccio**  
Diretor Presidente da Lojas Renner S/A

**Fabio Schvartsman**  
Presidente da Vale

**Fernando Musa**  
Presidente da Braskem

**Gustavo Zanardi Chicarino**  
Presidente da TicketLog

**Hamilton Amadeo**  
Presidente da Aegea

**João Paulo Brotto Gonçalves Ferreira**  
CEO Natura

**José Carlos Loureiro Guimarães Alcantara**  
CFO da Amil

**Juliana Lopes**  
Diretora do CDP para a América Latina

**Marcelo Castelli**  
Presidente da Fibria

**Marina Grossi**  
Presidente do CEBDS

**Mario Monzoni**  
Coordenador Geral do Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV (GVces)

**Nour Bouhassoun**  
Presidente da Michelin América do Sul

**Renato Alves Vale**  
Diretor Presidente do Grupo CCR

**Renault Castro**  
Presidente executivo da Abralatas.

**Ricardo Medeiros**  
Diretor-presidente de Furnas.

**Robert Klein**  
CEO da Voltalia do Brasil

**Roberto Waack**  
Presidente da Fundação Renova

**Rodrigo Santos**  
Presidente da Monsanto do Brasil

**Rogério Zampronha**  
Presidente da Vestas no Brasil

**Walter Dissinger**  
CEO da Votorantim Cimentos

**Wilson Ferreira**  
Presidente da Eletrobras